

# Repositório Memória à luz do instrumento para avaliação da Arquitetura da Informação Pervasiva e da Encontrabilidade da Informação

## Memoria Repository in light of the instrument for evaluating the Pervasive Information Architecture and Information Findability

Amanda Karoliny Ribeiro<sup>1</sup>, Arthur Ferreira Campos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2884-4112>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6561-1951>

Autor para correspondência/Mail to: Amanda Karoliny Ribeiro, amandaribeiro.biblio@gmail.com

Recebido/Submitted: 28 de junho de 2022; Aceito/Approved: 26 de dezembro de 2022



Copyright © 2023 Ribeiro & Campos. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso em ambientes educacionais, de pesquisa e não comerciais, com atribuição de autoria obrigatória. Mais informações em <http://revistas.ufrn.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

### Resumo

**Introdução:** Esta pesquisa direciona-se para a melhoria na disposição de informação no Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, intitulado Memória. Objetiva analisar esse Repositório, a partir da intersecção dos atributos da Arquitetura da Informação Pervasiva e da Encontrabilidade da Informação. **Método:** é uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório que utiliza o instrumento checklist para avaliação de ambientes informacionais, envolvendo a Encontrabilidade da Informação e a Arquitetura da Informação Pervasiva. **Resultados:** aponta, a partir do checklist, os atributos que são contemplados no Repositório, os que são contemplados parcialmente e os que não são contemplados, destacando principalmente: a necessidade de inserção do recurso de autocomplete; a possibilidade de mudança de contraste em acordo com a WCAG 2.1; a demonstração das estatísticas de acesso aos documentos; operacionalizar funcionalidade em ícones que estão em construção e; a pervasividade para outros sistemas. **Conclusão:** o Repositório Institucional Memória possui potencial de melhoria e é um ambiente informacional interativo, com harmonia de cores adequada com a identidade da Instituição vinculada e as sugestões indicadas neste artigo servem de apoio para a atualização e aprimoramento de suas funcionalidades, a fim de oferecer produtos e serviços de informação eficazes.

**Palavras-chave:** Repositórios institucionais; Repositório Institucional Memória; IFRN; Arquitetura da informação; Encontrabilidade da informação.

### Abstract

**Introduction:** This research contemplates the direction to improve the provision of information in the Institutional Repository of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, entitled Memória. It aims to analyze this Repository, from the intersection of the attributes of Pervasive Information Architecture and Information Findability. **Method:** It is bibliographical research, of an exploratory nature, which uses the checklist instrument to evaluate informational environments, involving Information Findability and Pervasive Information Architecture. **Results:** It indicates, from the checklist, the attributes that are covered in the Repository, those that are partially covered and those that are not covered, emphasizing that this digital informational environment must include the autocomplete feature, the possibility of changing the contrast on the pages, the demonstration of access statistics to documents, operationalize functionality in icons that are under construction and pervasiveness for other systems. **Conclusions:** the Memória Institutional Repository has potential for improvement and is an interactive informational environment, with color harmony appropriate to the identity of the linked Institution and the suggestions indicated in this article support the updating and improvement of its functionalities, to offer products and services of effective information.

**Keywords:** Institutional repositories; Institutional Repository Memory; IFRN; Information architecture; Information findability.

## INTRODUÇÃO

A informação passou a se difundir de modo ágil, percorrendo ambientes que vão do analógico, digital e os híbridos atribuindo fluxo de maneira holística. No contexto da Ciência da Informação, os fluxos informacionais passaram a interagir com o modo de socialização do sujeito com a informação, dado que a informação deixa de estar apenas em um ambiente estático e passa a percorrer diferentes ambientes. Este artigo se debruça a estudar um determinado ambiente informacional que radiografa a memória institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), ao passo que as exigências e as interações dos sujeitos passam a ser cada vez mais consideradas nos métodos de organização da informação, a partir de então passam a integrar o processo de produção e disseminação da informação.

A análise de ambientes informacionais é uma necessidade vigente na sociedade em rede cuja particularidade está nas formas de interação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Segundo Castells (2016), a característica da sociedade em rede remete que os computadores, a programação, os sistemas de informação e comunicação, entre outros, são extensões da mente humana, e o sujeito atribui comportamento de consumidor e produtor de conteúdo. Face a isso, é perceptível que os mecanismos de organização da informação devam buscar

meios para se adaptarem às modificações ocorridas na sociedade e estudos relacionados ao projeto e avaliação de ambientes informacionais, assim como à interação do sujeito com esses ambientes, são necessários.

De acordo com Oliveira (2014), a Arquitetura da Informação Pervasiva (AIP), surge com o intuito de enfatizar a capacidade da informação de se integrar aos diversos ambientes, suportes e canais de forma transparente e holística, visto que a informação pode se comportar de forma ecológica quando integra holisticamente o sujeito em espaços, ambientes e tecnologias. Em consonância, a Encontrabilidade da Informação (EI) é a intersecção entre as funcionalidades de um ambiente informacional e as características do sujeito (Vechiato & Vidotti, 2014). Tendo por base a concepção de que os sujeitos fazem parte do processo informacional, a partir de suas características e ações (Ribeiro, 2022), torna-se evidente a necessidade de desenvolver estratégias de organização (voltada à compreensão) que permitam proporcionar aos sujeitos uma interação satisfatória, tendo em vista o encontro da informação buscada.

O ponto de vista da pesquisa apresentada neste artigo é o alinhamento entre os estudos da AIP e da EI, tendo base em Vechiato, Oliveira, e Vidotti (2016) ao estabelecerem recomendações que dão subsídios para o instrumento para avaliação de ambientes informacionais híbridos. Conforme Vechiato e Vidotti (2014), a Encontrabilidade da Informação possui relação com a Arquitetura da Informação principalmente nos sistemas de navegação e busca; Campos, Sousa, e Oliveira (2021, p.16) também concordam com a relação existente entre a EI e a Arquitetura da Informação, constatando que “a AI tem preponderância sobre a EI, no sentido de fornecer elementos sistêmicos aos ambientes analógicos, digitais ou híbridos de informação que potencializam a Encontrabilidade da Informação.” Em destaque, a Arquitetura da Informação Pervasiva, conforme Oliveira (2014), é uma abordagem da Arquitetura da Informação.

Com o aumento das produções científicas, a partir do desenvolvimento dos aparatos tecnológicos, é fomentada a importância de assegurar a divulgação e o acesso à informação, tendo em vista que os novos suportes informacionais emergiram e, com isso, também emergem novas formas de produção da informação. Os Repositórios Institucionais são um tipo de Repositório Digital (Leite, 2009) e se tornaram espaços memorialísticos, que asseguram a guarda e o acesso à informação científica, tornando-se assim essencial projetar ambientes que sejam de fácil navegação, voltando-se à autonomia de acesso e uso da informação pelo sujeito.

Diante desse diálogo, o presente artigo objetiva analisar o Repositório Institucional do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), denominado Memória<sup>1</sup>, a partir da intersecção dos atributos da Arquitetura da Informação Pervasiva e da Encontrabilidade da Informação. A justificativa social remete a colaborar com a melhoria do acesso e uso da informação disposta no Repositório Institucional do IFRN, Memória, viabilizando a EI a partir de sua Arquitetura da Informação. De ordem científica, procura dar suporte na construção de ambientes digitais holísticos que proporcionem aos seus usuários a facilidade de navegação em seus conteúdos informacionais, e consequentemente contribua para a autonomia de busca no ambiente informacional.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo caracteriza-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo aplicada, elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório. O trabalho consistiu na consulta bibliográfica em livros e em outros materiais informacionais arquivados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), relativos às temáticas de Encontrabilidade da Informação, Arquitetura da Informação Pervasiva e Repositórios Institucionais.

O foco da análise bibliográfica, para a construção do referencial teórico, foi verificar os materiais vigentes para o recorte temático do estudo. Recuperaram-se apenas duas pesquisas sobre o RI Memória, intituladas “O repositório institucional Memória possibilitando visibilidade das produções acadêmicas” (Marques, Cavalcanti, & Marques, 2019) e “Boas práticas do Repositório Institucional do IFRN: relato de experiência do campus Natal – Zona Norte” (Cavalcanti, 2020), ambas no formato de resumo e publicadas na Revista Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Educação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Sendo assim, observou-se a necessidade de uma análise mais densa.

Para essa análise do Repositório Institucional do IFRN, Memória, o instrumento *checklist*, proposto por Vechiato et al. (2016), voltado à avaliação de ambientes informacionais híbridos, traz a possibilidade de verificar as possíveis inconsistências nos processos informacionais do ambiente informacional digital do Repositório Memória. O instrumento supracitado foi adaptado ao contexto deste artigo e a sua escolha baseou-se na relação entre AIP e EI. Dessa forma, esse instrumento apresentou-se como o mais completo no campo da Ciência da Informação para analisar o RI Memória, contemplando o objetivo geral traçado no âmbito da AIP e da EI. Além disso, o *checklist* já foi utilizado para analisar outros ambientes informacionais digitais, o que sustenta ainda mais o presente estudo.

<sup>1</sup>Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br>

Esse *checklist*, baseado nos atributos da Encontrabilidade da Informação e na Arquitetura da Informação Pervasiva traz um conjunto de elementos e técnicas que propiciam a adaptação dos sistemas às necessidades de seus usuários. Nessa perspectiva, esta pesquisa se propõe a analisar o Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, a partir do supracitado instrumento elaborado por Vechiato et al. (2016).

## ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO

As transformações na estrutura da sociedade em rede (Castells, 2016), a partir das TIC, tornaram os insumos informacionais diversificados, surgindo novas formas de interação, compartilhamento e socialização. A essa transformação, Castells (2016) afirma que esse processo se expande a partir da capacidade de criação de campos tecnológicos através de uma linguagem digital cuja informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Dessa maneira, a informação encontra-se disponível em variados canais de comunicação, ampliando as possibilidades de recuperação, acesso e uso pelos sujeitos.

É nesse cenário que surge o estudo da Encontrabilidade da Informação (Vechiato & Vidotti, 2014), alicerçando-se nas pesquisas sobre *findability* (Morville, 2005). A definição de *findability* converge para “a) A qualidade do objeto de ser localizável ou navegável; b) O grau no qual um determinado objeto é facilmente descoberto ou localizado; c) O grau no qual o sistema ou ambiente suporta a navegação e recuperação da informação.” (Morville, 2005, p. 4, tradução nossa).

A EI caracteriza-se como um construto teórico que parte dos princípios de *findability*, todavia visualizando os sujeitos informacionais como parte do processo, sendo eles determinantes para o projeto de ambientes informacionais, a partir de suas experiências, percepções, habilidades e dificuldades. A EI surge com intuito de direcionar, a partir de seus atributos, recomendações de práticas que potencializem o encontro da informação, contribuindo na melhoria na recuperação e acesso à informação. Isto posto, a Encontrabilidade da Informação

[...] se preocupa em analisar a qualidade da recuperação informação em seu ato de busca por parte do usuário, proporcionando uma interação fluída o suficiente para que o seu usuário se adapte de modo fácil e rápido ao ambiente de informação. Visto que, os sujeitos informacionais, nesse momento, passam a ser determinantes a partir de suas habilidades para buscar, selecionar e avaliar os recursos informacionais disponíveis. (Vechiato & Vidotti, 2014, p. 46).

Dessa forma, é possível observar que as práticas de EI possibilitam a disseminação, recuperação e o acesso à informação, tendo em vista proporcionar uma experiência do usuário satisfatória, oferecendo produtos e serviços que supram a demanda informacional do sujeito (Ribeiro, 2022). Diante disso, a partir dos estudos de Vechiato e Vidotti (2014), é incorporada à Encontrabilidade da Informação uma visão científica, ou seja, compreendendo os processos informacionais de forma holística, com um olhar para o usuário. Com isso, os sujeitos informacionais passaram a colaborar constantemente para o desenvolvimento do fluxo informacional, que aumenta de modo exponencial conforme os avanços tecnológicos.

Vechiato e Vidotti (2014) conceituam que a EI sustenta-se na intersecção das funcionalidades de um ambiente informacional e nas particularidades dos sujeitos. Campos e Vechiato (2020, p. 552), compreendendo a conjuntura apresentada por Morville (2005), destacam que “os estudos e pesquisas sobre a EI surgem devido ao ser humano buscar e se orientar por mecanismos ao seu redor, tanto na perspectiva informacional quanto na perspectiva urbana / ambiental.” A EI também realiza diálogo com a Teoria da Intencionalidade (Miranda, 2019) atribuindo singularidade a fenômenos, direcionando para os problemas oriundos da informação.

Vechiato e Vidotti (2014) evidenciam que a interação entre os ambientes informacionais e os sujeitos é o ápice do processo, favorecendo o encontro da informação sem esforços físicos e/ ou cognitivos. Com isso, é possível observar que todo ambiente que proporciona aos seus usuários uma navegação resiliente, de modo que a informação seja facilmente encontrada, é um ambiente que tem em sua base a EI pelos sujeitos que o acessam. Alicerçado nisso, projetar ambientes que estejam de acordo com o contexto informacional de seu usuário é essencial para alcançar a qualidade no acesso à informação.

Para alcançar a EI em ambientes informacionais digitais, por exemplo, é necessário que o ambiente web possua uma da Arquitetura da Informação eficiente, que proporcione ao seu usuário uma navegação fluída e interativa (Campos et al., 2021). Fomentar a importância de aprimorar o acesso à informação em seus mais diversos suportes e ambientes aplicando-se nas AI é uma prática científica necessária e condizente com as transformações oriundas da sociedade em rede. Diante disso, torna-se necessário a avaliação contínua dos ambientes informacionais digitais.

## ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A AI remete aos estudos do arquiteto e *designer* Richard Saul Wurman, em meados da década de 1970. Com o surgimento da web, os bibliotecários e cientistas da informação Peter Morville e Louis Rosenfeld publicam a

obra “*Information Architecture for the World Wide Web*”, em 1998, trazendo nela uma visão da Arquitetura da Informação aplicada ao projeto de ambientes informacionais digitais, fundamentando-se na elaboração de uma estrutura sistêmica, com métodos e técnicas que visam favorecer a melhoria no acesso e uso das informações contidas nesses ambientes.

Morville e Rosenfeld (1998) entendem que a AI consiste em compreender os desafios de busca, acesso e recuperação da informação baseando-se nas dimensões conteúdo, contexto e usuário. Esta conjuntura inclui o entendimento de que a informação é um fenômeno humano e social que, para compreender as etapas de acesso e uso da informação, é necessário analisar o contexto (organizacional, tecnologias, localização, cultura, suportes), conteúdo (informacional, tipos de documentos) e os usuários (necessidades, hábitos e comportamentos de busca), em busca da compreensão de fenômenos informacionais (Oliveira, 2014).

Oliveira (2014) enfatiza o caráter de interdisciplinaridade da AI, visto que suas abordagens são representadas por diferentes áreas do conhecimento: arquitetural, sistêmica, informacional e pervasiva. No que tange à evolução da AI, os autores Resmini e Rosati (2011) e Rosati (2011) iniciam os estudos da abordagem pervasiva atribuindo heurísticas e a experiência *cross-channel*. A AI tem se preocupado em oferecer subsídios metodológicos para o projeto de ambientes informacionais assim como resolver problemas em níveis de navegação, organização, rotulagem, busca, acessibilidade e usabilidade nos ambientes de informação (Campos, 2020; Campos et al., 2021).

Em consonância a Camargo e Vidotti (2009, p. 57), a arquitetura da informação é a “planta e o mapa para a organização virtual da informação, e deve incluir as formas como o usuário navegará e acessará a informação.” Desse modo, Resmini e Rosati (2011) e Oliveira (2014) propõem analisar estes desafios informacionais, ressaltando a característica de pervasividade da informação, ou seja, buscando entender os fluxos informacionais e a sua capacidade de integrar-se aos diversos canais de informação e comunicação. Destarte, Campos (2020) ressalta que a AIP demarca uma nova fase para a arquitetura da informação, agora voltada para as ecologias informacionais complexas onde a informação se aplica para além de um único ambiente específico.

### Arquitetura da Informação Pervasiva

Resmini e Rosati (2011) e Oliveira (2014) consideram que a AIP representa os fluxos informacionais de maneira holística, passando a percorrer para além da *web*. Com isso, para melhor compreender os processos de informação e como os seus fluxos informacionais unem sujeitos-informação-tecnologia, Oliveira (2014) busca analisar através de seus estudos a natureza pervasiva da informação. A informação se difunde, se tornando pervasiva, partindo da ideia de que é possível obter acesso à informação nos mais diversos suportes, adequando-se aos mais diversos contextos. Dessa forma, a informação necessita ser pensada em uma perspectiva abrangente e flexível, que atenda as demandas oriundas dos ambientes informacionais e além deles.

Outrossim, Resmini e Rosati (2011) levantam a discussão sobre mutação na sociedade, baseado em experiências *cross-channel*, esclarecendo que:

As atividades do dia-a-dia estão mudando. Elas estão se tornando experiências *cross-channel*, exigindo que nos movamos não apenas de um meio para outro, de um dispositivo para outro, mas em todos os domínios: algo que começa digital, como um e-mail dizendo que um produto que esperado está agora à venda, acaba sendo físico quando vamos pegá-lo na loja de varejo. Ou poderia ser o contrário, com algo sendo fornecido ou enviado para o nosso endereço, até mesmo um endereço eletrônico, após uma visita a um escritório. (Resmini & Rosati, 2011, p. 41, tradução nossa).

Com base nisso, Oliveira (2014) destaca que a informação passou a se disseminar e incorporar em “toda parte” da sociedade, onde a interação com a informação está cada vez mais presente no cotidiano do sujeito, nos dispositivos, canais, ambientes e comportamentos. Resmini e Rosati (2011) propuseram cinco heurísticas para a AIP, sendo elas: *place-making*, consistência, resiliência, redução e correlação. Tais heurísticas têm o intuito de refletir os processos informacionais, auxiliando no projeto e na avaliação de ambientes informacionais, através de recomendações que supram as necessidades e os desafios da interação entre o sujeito e o(s) ambiente(s). Oliveira (2014) discorre que para se obter uma AIP satisfatória, é necessário que os fluxos informacionais se movimentem de maneira transparente, ou seja, aparatos tecnológicos adaptáveis que possibilitem uma interação fluída entre as ações dos usuários e a resposta do sistema, para proporcionar a produção de artefatos tecnológicos transparentes e ubíquos.

Campos e de Oliveira (2020, p. 457) corroboram que “o avanço tecnológico propicia possibilidades de interação informacional em escalas exponenciais.” Sendo assim, o impacto exercido pela informação e pela tecnologia na sociedade é significativo e o caráter pervasivo explora essas dimensões. Acessar e usar a informação se tornou algo inerente ao cotidiano dos sujeitos e, com isso, suas demandas informacionais ficaram mais exigentes e as mudanças em seu comportamento propiciaram Ecologias Informacionais Complexas<sup>2</sup>, ou seja, a informação

<sup>2</sup>As Ecologias Informacionais Complexas compreendem que a informação se integraliza em todo o conjunto de espaços, ambientes, canais, mídias, tecnologia e sujeitos de uma ecologia através de canais e dispositivos tecnológicos, facilitando a interação dos sujeitos com as informações dispostas (Oliveira, 2014 Campos, 2020).

passou a se manifestar de diversas formas e a estar presente em todos os meios da sociedade. Os comportamentos informacionais dos sujeitos e as tecnologias passam a estar conectadas através de seu contexto.

## REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Os impactos da revolução tecnológica atingem os fluxos informacionais no que tange à produção e disseminação da informação (Castells, 2016). Diante desse panorama de reconfiguração, o crescente aumento nas publicações científicas tornou-se um meio de insumo econômico, acarretando um aumento significativo nos custos das publicações científicas (Ribeiro, 2022). É neste cenário que surge o Movimento de Acesso Aberto (*Open Access*), que impulsionou a criação de ambientes digitais responsáveis por armazenar, preservar e disseminar as publicações científicas, a fim de promover o seu acesso gratuito, remoto e universal. Conforme descrito pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), esses ambientes são:

bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição (IBICT, 2015).

Os Repositórios Digitais (RD) são fundamentais para garantir a preservação do conhecimento científico, permitindo a guarda e o compartilhamento (acesso aberto) dos conteúdos científicos. É importante mencionar que os RD estão dentro da tipologia de ambientes informacionais digitais, e podem ser caracterizados como Institucionais ou Temáticos. Os Repositórios Temáticos são responsáveis por reunir as produções de uma área específica do conhecimento, sem ligação institucional. No que concerne o Repositório Institucional, Dodebei (2009), conceitua como uma base de dados digital e virtual, de acesso aberto que armazena, dissemina e preserva a produção intelectual de uma instituição, assim como o Repositório Memória, campo de estudo deste artigo.

Os RD impulsionaram a valorização da memória eletrônica que ganha notoriedade, já que o ato de preservar a informação científica torna-se relacionado a valorização da memória, evitando que seja apagada ou esquecida. Dodebei (2009) corrobora que o modo como os sujeitos produzem conteúdos científicos, comunicam-se e preservam o conhecimento vem sendo afetado pela revolução digital, reforçando a necessidade de preservação da informação e da memória. Com isso, os RI tornam-se também responsáveis pela salvaguarda da memória institucional, otimizando o acesso à informação de maneira a proporcionar incentivo à geração de conhecimento, a guarda e o compartilhamento de insumos de pesquisa, podendo ser acessados a qualquer hora e em qualquer lugar, a longo prazo.

### Repositório Institucional Memória

Demonstrou-se a importância dos RD para a preservação e propagação da memória das instituições e, para Sayão e Marcondes (2009, p. 39), “uma das mais importantes motivações para a criação dos repositórios institucionais é assegurar que os materiais digitais de pesquisa permaneçam disponíveis e acessíveis por longo prazo.” Nessa direção, o Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Memória, atende os 21 *campi* do IFRN, distribuídos pelas regiões do Estado do Rio Grande do Norte. O RI Memória tem como missão coletar, armazenar, preservar e divulgar as produções científicas de sua comunidade acadêmica (Repositório Institucional Memória, 2022), que é composta por discentes de ensino médio, ensino técnico, ensino superior e pós-graduação. Nesse sentido, o ambiente disponibiliza diferentes tipos de documentos, como Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações, artigos, capítulos de livro, trabalhos publicados em eventos, entre outros.

O *software* adotado pela instituição para seu gerenciamento foi o *DSpace*, sendo o mais utilizado para a gestão de RD pelas instituições de ensino. O *DSpace* se caracteriza como um *software* livre que permite o acesso gratuito, fácil e colaborativo de seu sistema. Consoante Camargo e Vidotti (2009), o *DSpace* é um *software* que pode ser gerenciado com intuito de customização, sendo distribuído livremente. Destina-se a receber, preservar e compartilhar a produção intelectual de Instituições de ensino e organizações em formato digital. Assim, a salvaguarda da memória, a preservação e a otimização da disseminação das produções científicas é uma prerrogativa essencial para o acesso à informação a longo prazo e o RI Memória contribui para o cumprimento desse papel.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o cumprimento do objetivo de analisar o RI Memória, do IFRN, a partir da intersecção dos atributos da Arquitetura da Informação Pervasiva e da Encontrabilidade da Informação, a avaliação desse Repositório foi realizada mediante o instrumento *checklist* proposto por Vechiato et al. (2016). Conforme exposto no Tabela 1, é informado cada atributo, descrita a explicação de sua existência e aplicação, como também a área dedicada ao

preenchimento da avaliação do Repositório Memória. Para isso, o instrumento checklist é composto por: “S” para aplicável, “N” para não aplicável, “P” para parcialmente aplicável e “N/A” para não aplicável, quando não se aplica à realidade do ambiente.

No que se refere às **taxonomias navegacionais**, foi observado que se estruturam de maneira satisfatória de modo que as suas subdivisões são organizadas mediante categorias, estabelecendo termos adequados para as subdivisões dos conteúdos de cada coleção e comunidades. No Repositório Memória, a navegação pelos conteúdos informacionais é organizada e separada por classes, apresentando “Comunidades e Coleções”, “Por data do documento”, por “Autores”, por “Títulos” e por “Assuntos”. Em cada uma dessas classes, estabelecem-se subclasses que adentram nas comunidades relacionadas a Editora do IFRN, os Eventos do IFRN, as Legislações e Resoluções do IFRN, a Produção científica do IFRN, às Teses e Dissertações defendidas no âmbito do IFRN e os Trabalhos acadêmicos e técnicos vinculados a essa instituição.

Relativo aos **instrumentos de controle terminológico**, não foi possível constatar o uso efetivo no controle dos termos indexados nos documentos. Com relação à **folksonomia**, também não há indícios de que os usuários têm a autonomia de indexar metadados ao seu trabalho e o recurso de nuvem de *tags* não é utilizado no Repositório. No *software DSpace*, tanto os instrumentos de controle terminológico e a *folksonomia* são operacionalizados dependendo da política de gestão atribuída. É recomendado que o profissional bibliotecário que gerencia cada documento arquivado no *DSpace* possa considerar os termos inseridos pelo autor da pesquisa e adaptá-los para a linguagem documentária que o RI adota. No contexto do Repositório Memória, não é disponibilizado publicamente sobre como esse gerenciamento acontece, porém é provável que o bibliotecário adapte ou edite os termos inseridos pelo autor da pesquisa, no âmbito da indexação e da recuperação da informação.

Em relação aos **metadados**, não foi possível obter no RI Memória a informação que pudesse confirmar a influência do bibliotecário no processo de atribuição de metadados, e nem a confirmação de que são eles que realizam a submissão dos materiais. Pela lógica, o RI Memória utiliza o *software DSpace* para gerenciamento, atribuindo o padrão de metadados *Dublin Core*, tendo 15 campos para preenchimento e, sendo esse RI vinculado à Biblioteca Central do IFRN, acredita-se que o bibliotecário pode gerenciar o processo de inserção e edição de metadados.

O quesito de **mediação dos profissionais da informação e informáticos** foi atendido de modo parcial, visto que, no início da análise, foi identificado que o Repositório não oferece um tutorial de orientação para uso das ferramentas (funcionalidades) ao seu usuário. Também não é encontrada uma aba que possa indicar as “perguntas frequentes” para sanar possíveis problemas oriundos da navegação, acesso aos materiais arquivados e uso do RI. Ao navegar em sua aba inicial, é possível identificar o ícone de “ajuda” na parte superior da interface, porém, quando seleciona-se essa opção, a informação na página exibe que se encontra em processo de “construção”. Dessa forma, a funcionalidade “ajuda” não possui nenhuma função efetiva, podendo causar frustração ao sujeito que precisa de ajuda imediata. Todavia, foram encontrados *plug-ins* que direcionam o usuário até as redes sociais do Repositório, além da opção “fale conosco” que encaminha o usuário até a aba de contato, informando o *e-mail* de comunicação com a equipe do RI Memória.

No que concerne a **mediação dos sujeitos informacionais**, é evidente que eles são participantes ativos no processo de produção de documentos num RI, todavia, não há indicativos de que o usuário realiza o autoarquivamento do seu documento ou se o bibliotecário efetua o depósito e/ou se tem a autonomia de intervir no controle dos metadados das palavras-chaves. É um procedimento que não está em evidência. Contudo, o Repositório dispõe de uma aba que o permite deixar a sua opinião e sugestões sobre sua plataforma (incluindo interface e funcionalidades), sendo de grande valia para identificar os pontos negativos do sistema, para que seja possível projetar melhorias em suas funcionalidades, baseando-se nas demandas de seus usuários.

As **affordances** são utilizadas de forma satisfatória. Identificou-se o uso de pistas iconográficas e simbólicas que orientam o usuário, proporcionando a identificação de uma ação antes de sua execução (como o símbolo da “casa” relacionado a página inicial, os ícones referentes as redes sociais, as opções de aumento e diminuição da fonte, entre outros). Além disso, o RI apresenta uma reação ao passar o cursor do mouse no título de um documento, deixando destacado, sublinhado e mudando a cor da fonte. O **wayfinding** é um instrumento de sinalização ligado às **affordances** e à **descoberta de informações**, sendo uma ferramenta para direcionamento (Campos & Vechiato, 2020). O RI Memória aponta trilhas de navegação que auxiliam na orientação do usuário nesse ambiente ao navegar nas páginas e abas do RI, permitindo que seja guiado na execução de suas ações de busca com maior autonomia e otimização de tempo.

Quanto à **descoberta de informações**, no quesito autocomplete<sup>3</sup> o RI Memória não contempla. Em seu sistema de busca, as funções da barra de pesquisa da página principal não disponibilizam o recurso de “autocomplete ou autossugestão.” Todavia, é oferecido ao usuário o recurso de refinamento de busca, com facetadas de busca avançada que favorecem na Encontrabilidade da Informação desejada, possibilitando filtragem da informação a partir do preenchimento de categorias.

<sup>3</sup>Recurso de sugestão de termos para busca.

No que diz respeito à **acessibilidade**, o RI Memória disponibiliza a opção de mudança de idioma e a alteração no tamanho da fonte de sua interface (para aumentar ou diminuir a fonte). Porém, não é demonstrada a opção para mudança de contraste das cores da tela. A opção de mudança de contraste é necessária e indicada pela *World Wide Web Consortium* (W3C) (Kirkpatrick et al., 2018), o que indica que o RI Memória não contempla em totalidade as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.1, indicada pela W3C. Observa-se que o RI Memória utiliza letras de cores diferentes que transitam entre cinza claro, branco, azul e preto, podendo dificultar a legibilidade informacional, já que atribui diferentes contrastes para cada harmonia de cor aplicada. Para a avaliação dos critérios de W3C, foi utilizada a ferramenta de testes *Google Lighthouse*<sup>4</sup>, que reforçou as recomendações acerca da melhoria no contraste das cores na interface do RI Memória.

Na avaliação dos critérios de **usabilidade**, observa-se que o referido Repositório possui sua customização coerente em seu *layout*, tendo harmonia de cores padronizada conforme a identidade da Instituição IFRN e no design apresentado em suas abas. O RI também demonstra eficácia da execução das tarefas de navegação e busca de informação. Em contraponto, esta pesquisa, ao analisar conforme a ferramenta *Google Lighthouse* cuja investigação converge com as recomendações da *W3C Consortium*, recomenda que sejam corrigidas ausências e falhas constatadas para a melhoria da usabilidade, sendo elas: acrescentar o recurso de *autocomplete*; inserir uma página real para o ícone de “ajuda”; corrigir as cores de fundo da interface, devendo inserir o ajuste de contraste para acessibilidade.

Sobre a **intencionalidade**, não há indicativos de que o Repositório Institucional Memória apresente estatística de uso ou análise de *log*, como é indicado no preenchimento do *checklist* de Vechiato et al. (2016). Contudo, em sua aba inicial é divulgado aos seus usuários as “Submissões recentes”, que intensificam o encontro da informação não buscada, contemplando também o atributo **descoberta de informações**. Desse modo, a intencionalidade observada no RI Memória é subjetiva, tendo possibilidade de ser melhorada ressaltando a estatística de acessos de sujeitos ao redor do mundo. O *software DSpace* disponibiliza essa funcionalidade, tendo o profissional informático a necessidade de inserção dessa função através da customização envolvendo o código-fonte.

Em relação à **responsividade**, o RI Memória possui *design* responsivo, adequando-se a outros ambientes informacionais digitais, sem haver desconfiguração das informações contidas no *layout* da página. No que concerne ao atributo **ubiquidade**, o referido Repositório não faz uso de tecnologias ubíquas, por ter em sua característica a informação voltada para um público específico. Relacionado à **pervasividade** do ambiente, percebe-se que o Repositório tem a capacidade de adequar-se ao modelo de ambiente interativo, intuitivo e responsivo, sendo capaz de se adaptar às tecnologias computacionais e móveis, porém o referido ambiente informacional digital não possui a tendência de se propagar ou de infiltrar seus materiais (documentos arquivados) através de outros ambientes (que não sejam as redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*), meios, canais, sistemas, tecnologias, etc., pois os seus conteúdos informacionais não estão correlacionados com outros canais.

No tocante ao atributo **consistência** no Repositório Institucional Memória, ao navegar em suas funcionalidades, nota-se uma satisfatória recuperação da informação. A plataforma apresenta uma padronização na maioria de suas abas, expondo harmonia de cores uniforme com a identidade do IFRN, como já mencionado. Porém, ao percorrer as abas de pesquisa, é possível observar uma inconsistência no que diz respeito à barra de paginação, cuja algumas de suas abas possuem a descrição do número da página em sua barra e outras apenas possuem setas indicativas. Sobre o **place-making**, esse atributo assemelha-se com **wayfinding**, contudo o **place-making** atribui orientação dentro de uma ecologia informacional complexa. O RI Memória faz parte de uma ecologia informacional complexa ao passo que é o ambiente informacional digital que arquiva e preserva os contributos científicos do IFRN, sendo uma extensão dos serviços que a Biblioteca Central oferece no contexto da Instituição. Nesse sentido, o RI Memória possui legibilidade ambiental favorecendo a orientação do usuário, como também elementos que direcionam a execução de ações, como por exemplo as trilhas de navegação.

No âmbito dos atributos **redução** e **resiliência**, o Repositório Institucional Memória tem a capacidade de gerenciar os conjuntos de informações contidos no ambiente, na medida em que através do *DSpace* o gerenciamento de dados e de informações é possível conforme a disposição dos sistemas da Arquitetura da Informação, da inserção de metadados conforme o padrão adotado resultando no mínimo de ações para o usuário executar. Isto é, diante dos conteúdos informacionais disponíveis no RI Memória, o usuário realiza poucas ações para recuperar e acessar as informações. Acerca da **correlação**, foi evidenciado que o RI Memória não possui nenhum tipo de elementos que estabeleçam correlações com outros canais de informação ou comunicação. A conexão existente é o direcionamento para as redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, que são ambientes de interação com o usuário e que não acrescentam informações adicionais às informações que estão no RI Memória.

<sup>4</sup>Ferramenta de código aberto (livre), adotando linguagem JavaScript, a qual auxilia na medição da qualidade das páginas na web, podendo ser operacionalizado em qualquer página web, seja pública ou restrita. Além da acessibilidade, o Google Lighthouse possibilita a avaliação de desempenho e de otimização de mecanismos de pesquisa (voltados ao Sistema de Busca abordado nos estudos em Arquitetura da Informação).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AIP é uma disciplina que emerge em contexto às mudanças e transformações da sociedade e da tecnologia. Ao longo de seu transcurso, vem demonstrando a importância de se projetar ambientes informacionais intuitivos e holísticos, contribuindo diretamente para a EI em suas funcionalidades e suportes. Diante disso, esta pesquisa analisa o Repositório Institucional Memória, baseando-se no instrumento *checklist*, que correlaciona os atributos da EI e da AIP, visando otimizar a qualidade nas experiências dos sujeitos ao fazerem uso das funcionalidades do Repositório supracitado.

De acordo com os elementos analisados, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. No que concerne a EI, de forma geral o RI Memória dispõe de funcionalidades satisfatórias e de fácil uso, sem demandar muito esforço pelo usuário no ato de busca, atribuindo eficiência na recuperação da informação. Contudo, em relação à pervasividade, foi constatado que o ambiente não a contempla, ao passo que o RI Memória não possui a capacidade de propagar-se, difundir-se e infiltrar-se em outros ambientes, canais e/ou sistemas estabelecendo a característica de ecologia informacional complexa. O que se observa é mediante à subjetividade: o RI Memória faz parte de uma ecologia que envolve a Biblioteca Central, a Instituição IFRN, os sujeitos informacionais (usuários e gestores do RI).

Conforme a análise com o instrumento *checklist*, foi possível perceber particularidades técnicas não observadas inicialmente por meio da navegação. Para, por exemplo, a usabilidade, ubiquidade, responsividade e pervasividade, observa-se que o *checklist* indica usabilidade e responsividade adequadas, porém a ubiquidade e pervasividade não são operacionalizadas pelo RI Memória. Certamente, no contexto da AIP, a pervasividade é um recurso essencial, mas que no caso do referido RI apresenta-se de forma subjetiva e não prática, em contraponto à ideia inicial de interseccionar AIP e EI em formato de análise. Desse modo, no *checklist* são constatadas poucas características de AIP, contemplando a maioria das características de EI.

Por fim, é sinalizada a necessidade de ajustes em sua interface, tendo recomendações destacadas nos resultados do artigo, servindo de apoio para a atualização e aprimoramento de suas funcionalidades, a fim de oferecer produtos e serviços de informação eficazes. Recomenda-se que seja realizado um estudo de comunidade, com o intuito de conhecer melhor as características dos sujeitos perante as funcionalidades do ambiente, podendo-se elaborar recursos informacionais voltados às demandas de acessibilidade, descoberta de informações e pervasividade.

É pertinente também efetuar uma entrevista com a equipe que gerencia o RI Memória, explicitar as lacunas referentes à aplicação prática dos atributos sinalizados e sobre a resolução dos problemas detectados, em concordância com a Encontrabilidade da Informação e com a Arquitetura da Informação Pervasiva. Com isso, este artigo apresenta inovação e avanço para análises realizadas com o RI Memória, trazendo a perspectiva da Arquitetura da Informação Pervasiva e da Encontrabilidade da Informação.



Atributos	Checklist	SIM (S) NÃO (N) PARCIALMENTE APLICÁVEL (P) NÃO APLICÁVEL (N/A)
Taxonomias navegacionais	A taxonomia navegacional existente possui categorização adequada dos conceitos/termos.	S
	A taxonomia navegacional existente possui termos significativos e coerentes que não dificultam seu entendimento.	S
Instrumentos de controle terminológicos	Faz uso de vocabulários controlados para a representação dos recursos informacionais.	N/A
Folksonomias	Há recursos de classificação social que favoreçam a participação dos sujeitos informacionais.	N
	As tags geradas pelos sujeitos são disponibilizadas em nuvens de tags para facilitar a navegação social.	N
Metadados	Os recursos informacionais estão representados por metadados.	S
	É utilizado padrão de metadado coerente com a proposta do ambiente informacional.	S
Mediação dos profissionais da informação	O ambiente disponibiliza formas de auxílio aos sujeitos informacionais a partir de tutorias (ambientes digitais).	P
Mediação dos sujeitos informacionais	Os sujeitos participam da produção da informação disponibilizada.	P
	Os sujeitos participam da organização/representação da informação disponibilizada.	N
Affordances	O Repositório Memória facilita o entendimento auxiliando o usuário com pistas.	S
Wayfinding	O ambiente dá pistas ao sujeito para orientá-lo no espaço digital. O usuário tem autonomia ao navegar no ambiente.	S
Descoberta de informações	O mecanismo de busca utiliza o recurso autocomplete ou autossugestão.	N
	Na página com os resultados de busca são apresentadas facetas para o refinamento da pesquisa.	S
	Os resultados de busca apresentam diversos tipos de documentos com base na estratégia de busca inicial do sujeito, apresentando-os de forma relacionada.	S
Acessibilidade e Usabilidade	O ambiente possui usabilidade.	S
	O ambiente digital possui recursos de acessibilidade digital na interface.	P
	O ambiente está de acordo com as recomendações de acessibilidade da W3C (Kirkpatrick, Connor, Campbell, & Cooper, 2018).	P
Intencionalidade	Há indicativos de que a ecologia se preocupada com intencionalidade dos sujeitos por meio de tecnologias como análise de log de interação ou outras.	P
Responsividade	Possui interfaces responsivas.	S
Ubiquidade	Há indicativos de que a tecnologia possui tecnologias ubíquas.	N
Consistência	O repositório consegue atender as necessidades dos usuários como sua finalidade principal.	S

Atributos	Checklist	SIM (S) NÃO (N) PARCIALMENTE APLICÁVEL (P) NÃO APLICÁVEL (N/A)
Place making	Permite que os sujeitos informacionais se mantenham orientados, construindo sentido de localização na ecologia informacional complexa.	S
	Atende finalidades, contextos e comunidades específicas.	S
Redução e resiliência	Gerencia grandes conjuntos de informações e minimiza o estresse e frustração na escolha de fontes de informação, serviços e produtos. As fontes de informação são claras para o usuário, sem causar desorientação na ecologia informacional complexa.	S
	A ecologia ou partes da ecologia se adapta a sujeitos informacionais específicos, necessidades específicas e estratégias de busca e contextuais.	S
Correlação	Sugere conexões relevantes entre elementos de informação, serviços e bens.	N
	Ajuda os sujeitos informacionais a alcançar objetivos explicitados ou estimular necessidades latentes.	S
Pervasividade	Pode ser acessada em estrutura ecológica com uma diversidade de ambientes, meios, canais, sistemas, tecnologias, etc.	S
	Permite a tendência de movimento, propagação, infiltração, difusão do seu material através de vários de ambientes, meios, canais, sistemas, tecnologias, etc.	N

**Tabela 1.** Checklist para avaliação Repositório Institucional do IFRN, Memória.

Fonte: Adaptado de [Vechiato et al. \(2016\)](#)

## REFERÊNCIAS

- Camargo, L. S. A., & Vidotti, S. A. B. G. (2009). Arquitetura da informação para repositórios científicos digitais. In *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação* (p. 55–82). EDUFBA. doi: <https://portolivre.fiocruz.br/implanta%C3%A7%C3%A3o-e-gest%C3%A3o-de-reposit%C3%B3rios-institucionais-pol%C3%ADticas-mem%C3%B3ria-livre-acesso-e-preserva%C3%A7%C3%A3o>
- Campos, A. F. (2020). Arquitetura da informação pervasiva no contexto da corregedoria geral do ministério público da paraíba [Dissertação de Mestrado]. *Repositório Institucional da UFPB*. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19940>
- Campos, A. F., & de Oliveira, H. P. C. (2020). Traçados teóricos sobre informação e pervasividade. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 25(3), 448–461. Recuperado de <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1697>
- Campos, A. F., Sousa, M. R. F., & Oliveira, H. P. C. (2021). Encontrabilidade da informação e arquitetura da informação: possíveis relações teóricas. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 26, 01–19. doi: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e77624>
- Campos, A. F., & Vechiato, F. L. (2020). Construto para o conceito de wayfinding na ciência da informação. *Informação & Informação, Londrina*, 25(4), 549–573. doi: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p549>
- Castells, M. (2016). *A sociedade em rede. revista e ampliada*. Paz e Terra.
- Cavalcanti, V. O. M. (2020). Boas práticas do repositório institucional do ifrn: relato de experiência do câmpus natal–zona norte. *Ciência da Informação*, 48(3), 418–420. Recuperado de <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4893>
- Dodebei, V. (2009). Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação* (p. 83–106). Salvador: EDUFBA. Recuperado de <https://portolivre.fiocruz.br/implanta%C3%A7%C3%A3o-e-gest%C3%A3o-de-reposit%C3%B3rios-institucionais-pol%C3%ADticas-mem%C3%B3ria-livre-acesso-e-preserva%C3%A7%C3%A3o>
- IBICT. (2015). *Sobre repositórios*. IBICT. Recuperado de <https://curt.link/2eAt61>
- Kirkpatrick, A., Connor, J. O., Campbell, A., & Cooper, M. (2018). *Diretrizes de acessibilidade para conteúdo web (wcag) 2.1: recomendação w3c de 05 de junho de 2018*. W3C Recommendation. Recuperado de <https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag21-pt-BR/>
- Leite, F. C. L. (2009). *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*. IBICT. Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4841>
- Marques, R. S., Cavalcanti, V., & Marques, C. (2019). O repositório institucional memória possibilitando visibilidade das produções acadêmicas. *Ciência da Informação*, 48(3), 414–417. Recuperado de <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4891>
- Miranda, M. K. (2019). Encontrabilidade e teoria da intencionalidade: propriedades para a informação. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 14(2), 131–141. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/115176>
- Morville, P. (2005). *Ambient findability: What we find changes who we become*. O'Reilly Media, Inc.
- Morville, P., & Rosenfeld, L. (1998). *Information architecture for the world wide web*. O'Reilly Media, Inc.
- Oliveira, H. P. C. (2014). Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais [Tese de Doutorado]. *Repositório Institucional*. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110387>
- Repositório Institucional Memória. (2022). *Sobre este repositório*. Memória. Recuperado de <https://memoria.ifrn.edu.br/page/about>
- Resmini, A., & Rosati, L. (2011). *Pervasive information architecture: designing cross-channel user experiences*. Elsevier.
- Ribeiro, A. K. (2022). Repositório institucional do instituto de ciência e tecnologia do rio grande do norte: um estudo à luz da arquitetura da informação pervasiva e da encontrabilidade da informação [Trabalho de Conclusão de Curso]. *Repositório Institucional*. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46605>
- Sayão, L. F., & Marcondes, C. H. (2009). Softwares livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In (p. 23–54). Salvador: EDUFBA. Recuperado de <https://portolivre.fiocruz.br/implanta%C3%A7%C3%A3o-e-gest%C3%A3o-de-reposit%C3%B3rios-institucionais-pol%C3%ADticas-mem%C3%B3ria-livre-acesso-e-preserva%C3%A7%C3%A3o>
- Vechiato, F. L., Oliveira, H. P. C. d., & Vidotti, S. (2016). Arquitetura da informação pervasiva e encontrabilidade da informação: instrumento para a avaliação de ambientes informacionais híbridos. *Informação & tecnologia (ITEC)*, 3(1), 47–65. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/38365>
- Vechiato, F. L., & Vidotti, S. A. B. G. (2014). Encontrabilidade da informação: atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais. *Informação & tecnologia (ITEC)*, 1(2), 42–58. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41385>

---

Como citar este artigo (APA):

Ribeiro, A. K., & Campos, A. F. (2023). Repositório Memória à luz do instrumento para avaliação da Arquitetura da Informação Pervasiva e da Encontrabilidade da Informação. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 12, 1 – 12. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v12.86558>

## NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Amanda Karoliny Ribeiro	Arthur Ferreira Campos
Concepção do manuscrito		X
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	X
Curadoria dos dados		X
Discussão dos resultados	X	X
Análise dos dados	X	X

### EQUIPE EDITORIAL

#### Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

#### Editora/Editor Associada/Associado

Helza Ricarte Lanz (<https://orcid.org/0000-0002-6739-2868>)

#### Editora/Editor de Texto Responsável

Fabiane Führ (<https://orcid.org/0000-0002-3723-050X>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

#### Editora/Editor de Layout

Felipe Lopes Roberto (<https://orcid.org/0000-0001-5640-1573>)